

## E aí vem a pergunta, cadê a onça?

Categories : [Rastro de Onça](#)

No começo de outubro de 2013, recebo um email de [Fabio Olmos](#) contando que George Schaller viria ao Brasil encontrar-se com Peter Crawshaw, e ambos fariam um tour por duas UCs paulistas, o Parque Estadual Carlos Botelho e o Parque Estadual Serra do Mar, núcleo de Santa Virgínia. O propósito da viagem era comparar a situação das onças-pintadas nas duas áreas protegidas. A melhor parte: estava convidado a me juntar a eles.

No início, a oportunidade parecia ser conhecer pessoalmente Peter, [colaborador de \(\(o\)\)eco](#) de longa data, e [Schaller](#), um ícone entre os biólogos. Quem sabe, de quebra, na minha ingenuidade, veria uma onça. Mas o que já parecia aventura suficiente transformou-se em outra ainda melhor: conhecer de uma só vez várias gerações de especialistas de felinos e compreender como a viagem inicial de Schaller ao Brasil, em 1977, deu o empurrão inicial a esse movimento.

Em agosto de 77, Peter escreveu a George candidatando-se a trabalhar com ele em seu estudo pioneiro de onças-pintadas na região do Pantanal, na fazenda Acurizal, à beira do rio Paraguai. Em janeiro de 78, Peter foi contratado. Para quem não sabe (e eu não sabia), apesar do nome inglês e do biótipo idem, com direito a olhos azuis e bochechas vermelhas, Peter Crawshaw é super brasileiro. O estudo da Acurizal durou cerca de dois anos e não terminou bem, mas essa história fica para o Peter contar. Entretanto, determinou sua carreira e iniciou uma amizade com Schaller que já dura quase 40 anos.

Schaller deixou o Brasil para iniciar, na China, novo estudo pioneiro, dessa vez sobre Pandas. E Peter nunca mais deixou as onças e outros felinos. E fez mais. Assim como Schaller o influenciou, ele também ajudou a formar as gerações seguintes de especialistas.

Encontrei na Dutra com Sandra Cavalcanti, especialista, adivinhe em quê? Carnívoros (leia-se onças). E ex-assistente de quem? Peter. Juntos, chegamos a São José do Barreiro, um dos municípios vizinhos ao [Parque Nacional da Bocaina](#), para encontrar Peter e Schaller. De lá seguimos para a Fazenda do Bonito, da família de Sérgio Lutz, que nos hospedou e mostrou a região. A fazenda faz fronteira com o Parna da Bocaina, pouco conhecido do público, porém, com seus 104 mil hectares, quase 4 vezes maior que o [Parque Nacional de Itatiaia](#), o mais antigo do Brasil, que tem 28 mil hectares. O Parna Bocaina, por sua vez, é contíguo ao [Parque Estadual da Serra do Mar](#) (315 mil hectares). Nessa imensa região, falta ou então está muito bem escondida uma habitante antiga e nosso maior e mais poderoso felino, a onça-pintada.

“Há tudo para a onça-pintada prosperar aqui. É uma pena que não seja assim”, disse Schaller na caminhada do dia seguinte, em que ele, eu e Sandra fomos da Fazenda do Bonito até a divisa do

Parna da Bocaina. De lá até o Serra do Mar, o habitat para a pintada é perfeito, mas ela está virtualmente extinta na região, resultado da caça. A contradição é que a queixada, sua principal presa se recuperou na região e é abundante no Parque Estadual da Serra do Mar.

## **Onça sorrateira**

Segundo Peter, é possível que ainda existam uns poucos indivíduos escondidos em cânions inacessíveis, mas com poucas possibilidades de procriação. Os sinais foram pegadas encontradas em 2010 e um cavalo morto com características de predação de pintada. Entretanto, estudo conduzido por Peter, entre 2008 e 2012, com armadilhas fotográficas, produziu milhares de fotos, muitas de onça parda, mas nenhuma de pintada. A presença da parda, um animal menor, é sinal de que não há pintadas para rivalizar pelo território.

Nos dias anteriores, a dupla Peter e Schaller havia visitado o [Parque Estadual de Carlos Botelho](#), onde foram ciceroneados por Beatriz Beisiegel, pesquisadora do [Cenap](#) (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, criado em 1994, dentro do Ibama, e, hoje, sob supervisão do [ICMBio](#)). Lá, a situação é o contrário: faltam presas como a queixada, mas a onça-pintada não está extinta. Um estudo de Sandra Cavalcanti obteve cerca de 30 fotos de onça-pintada na região.

Despedimos-nos de Sandra em São José do Barreiro e seguimos para o Serra do Mar, núcleo de Santa Virgínia. No caminho, encontramos Cláudia Campos, em Taubaté, e seguimos pela estrada que cruza a Serra do Mar e leva a Ubatuba. Mais ou menos no cume da serra fica a saída para o Núcleo Santa Virgínia. Cláudia estuda onças-pintadas [na região do Boqueirão da Onça](#), na Caatinga da Bahia, um local que os ambientalistas se empenham para que surja um novo [Parque Nacional](#). Cláudia também trabalhou com Peter, que mais tarde foi membro da sua banca de defesa de tese do mestrado.

Foram três dias de caminhadas e convivência com especialistas em carnívoros separados em um intervalo de idade que, entre Schaller e Cláudia, deve se aproximar de 50 anos.

Não que isso pese a Schaller, que andou 10 km por dia, sem perder uma oportunidade para sacar seu famoso caderno e fazer incansáveis anotações. Andar com especialistas em carnívoros significa parar muitas vezes para analisar pegadas e se interessar por fezes de animais deixadas na mata como se fosse a busca por uma trilha de ouro.

Nessa última segunda-feira, George Schaller completou 81 anos. Como em 78, ele deixou o Brasil no fim de 2013 em direção à China.

*Happy birthday*, George, que sobrem anos de vigor, atividade e pesquisas à sua frente, além de ser um embaixador dos animais, que anda pelo mundo. Obrigado por transmitir a Peter o seu entusiasmo, e a ele por levá-lo adiante às novas gerações de especialistas brasileiros, que não deixam escapar um rastro de onça.